

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

«JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

DUAS CORRENTES

Ha, nos boatos lançados anónimamente aos jornaes de Londres e Paris como artificios políticos ou financeiros que o governo provisório pretende castigar com o novo decreto, algumas notas flagrantes e totalmente justificadas, apesar de serem como que um simples pormenor obscuro metido no roário dos destemperos fabricados pela imaginação fecunda de varios *António Augustos*.

Assim, um desses boatos dá o actual ministro da justiça como divorciado da opinião publica tendo desagradado em absoluto tanto aos republicanos radicais como aos moderados.

Uma illação sobressae nitidamente: ha no partido republicano duas correntes que, se não se chocam como dois elementos discordantes, em tempestade ruidosa, correm ainda que tranquilamente em filetes que não são rectilíneos nem parallellos.

Não se pode dizer que seja uma revelação nem é surpresa para quem tenha observado com criterio a divisão feita no partido republicano nos dias primeiros que se seguiram á jornada de 5 de outubro se é que essa divisão não existia já e se accentua agora.

Ainda que os homens de talento e provada sinuez evitem fazer allusões a tal discordancia o facto é que a dentro do partido a toda a hora se denunciam duas opiniões diversas como dois toques diferentes nos clarins que convidam ao combate em dois acampamentos guerreiros que se defrontam.

Esses acampamentos, acolhem effectivamente em suas tendas duas hostes que apesar de commungarem no mesmo ideal divergem na maneira de proceder quanto á administração publica e na consideração em que tomam os elementos *nao historicos*.

Ao passo que uns querem na sede de vida nova cortar cegamente até que nem a lembrança do passado possa surgir ante os seus olhos, outros pretendem caminhar mais a seu vagar aproveitando alguma cousa do antigo que não esteja pôdre e não fira seus brios de democratas e fazem-no para não pôr em perigo com um tratamento energico de mais a saúde do velho e achacado paiz.

Mas estes mesmos procuram restaurar as forças da nação acabando os descalabros que no passado se estiveram effectuando á surdina nas altas e baixas repartições, sangrando com syndicanças e purgando energicamente os coios onde campeavam os comilões obesos.

E, todavia, é tão differente a maneira de proceder d'estas duas facções e tão flagrante o *tic* característico da sua politica essencialmente divergente que de sobra estão justificados os qualificativos com

que uma e outra d'essas facções ficaram registadas civilmente.

São os radicais e os moderados.

Talvez a dissidencia seja mais physiologica que politica pois ás vezes não parece que contêmplamos dois partidos mas sómente duas pessoas—de temperamento um pouco lymphatico uma e a outra sanguinea em excesso.

D'um lado o perigo da anemia—a congestão ameaçadora do outro...

O cruzamento é possível que dê vantagens apreciaveis e tem sido preconizado, mas o que é certo é que ha verdadeira reluctancia na aproximação, verificando-se que os radicais—aliás sagrados pelo vulgo com o titulo de **carbonários**—que não corresponde certamente em todos nem na maioria ao papel desempenhado antes da proclamação—afectam um poderio que até agora tem remetido os contrarios á indecisão e ao receio de se lhe opporem declaradamente.

Grimpar, como se costuma dizer, de alto, sendo certo que um nucleo bastante denso em que entram talvez as melhores cabeças do partido se manifesta discordante das suas arremetidas que chamam levianas e das suas exigencias que consideram intempestivas.

E' cedo para commentar esta discordancia tão evidente já, mas é tempo proprio para desejar que nenhum d'elles leve a teima a ponto perturbar a ordem de que tanto precisa o paiz para a sua restauração.

NOTICIAS MILITARES

Foi declarado que por officios dos ministerios dos negocios estrangeiros e do interior, e nos termos do § 2.º do art.º 4.º do regulamento para a admissão dos sargentos a empregos publicos, approved por decreto de 19 de Outubro de 1900, foram respectivamente nomeados vogaes da commissão de classificações a que o mesmo artigo se refere, o conselheiro de legação do gabinete Alfredo Achilles Monteverde e o 1.º official José Francisco Teixeira d'Azevedo, em substituição, quanto ao ministerio dos estrangeiros, do delegado Joaquim do Espirito Santo Lima, e quanto ao ministerio do interior, do 1.º official, Carlos Augusto de Oliveira, que deixaram de fazer parte da mesma commissão.

Foram collocados em infantaria 4 os alferes: de infantaria 17, sr. Profrío Alves de Aibayde Pimenta e de infantaria 20, Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

Foram concedidas medalhas de cobre da classe do comportamento militar, aos seguintes militares de infantaria 4: 1.º sargento Manoel Mestre, 2.º sargento José Nobre Madeira, soldados Manoel Francisco e Adolpho Guerreiro de Sousa.

Foi concedida licença registada ao sargento de infantaria 4 sr. José Damasceno de Andrade.

Foi promovido a sargento o cabo de infantaria 4 sr. Antonio Elias Francisco da Trindade.

Foi collocado na inactividade temporaria, por ter sido julgado incapaz do serviço, temporariamente, o capitão de infantaria em disponibilidade sr. João Manoel Rocha Junior.

Foi louvado na ordem do exercito pelos serviços prestados na revolução o cabo do 3.º batalhão de infantaria 4, sr. João Biker.

ECHOS

Nesta redacção recebeu-se um bilhete postal com um modelo de bandeira—a aguarella—que denota certa curiosidade da parte do anónimo autor.

A Bandeira é verde e vermelha em duas metades e sobre ella estão desenhados dois obuzes cruzados e uma ancora—allusão aos elementos artilharia e marinha que tomaram parte na revolução. Sobreposto, o escudo antigo com as quinas em fundo branco e os sete castellos em amarello sobre fundo vermelho ou verde collocados em ordem inversa das cores do panão.

E como divisa o verso de Camões: «Esta é a ditosa patria, minha amada»

Está patente nas vidraças da nossa officina.

Produzindo seus effectos a atoarda da revolução para o dia 1.º de Janeiro.

Pela cidade apenas um ou outro camponio mais de proximo e quanto á grande massa d'elles... ficou-se nas brehas com receio de uma segunda edição da festa da Senhora da Conceição, ha quarenta annos.

Na ha duvida que somos um povo extraordinario.

Os heroes até á loucura ou... isto que se vê.

N'algumas terras do Algarve a hydrophobia tem-se espandido de maneira a causar serios receios, aconselhando o extermínio rapido da canzoada vadia.

E aqui, onde havia sido posta de parte a *strychninisação* (dizemos assim para ver se passa sem causar vergonha por ser arrevesada) parece que vae voltar á scena. Os entendidos dizem que é preciso...

Se assim é, na verdade, antes vellos aos cães, esticando o pernil pelas esquinas do que irmos nós de viajata até ao Insultito.

Mas se houvesse outra forma...

O espectáculo é tão repugnante...

Na arcada...

Não é no Terreiro do Paço, nem se trata dos pretendentes que enxa; meiam nas arcadas dos Ministerios á espera da promoção ou de outra posta.

Foi aqui na arcada da Praça da Republica onde ás 2 horas da tarde de 5.ª feira entrou, fugindo á mãe que o perseguia um garotão rebelde.

Aparenta do pé de meia materno uma corôa... dos tempos ainda da monarchia. Mas a mãe não esteve pelo ajuste e apanhando o finalmente a geito, puxa d'uma navalhinha e dá uma facada na cabeça do filho!

Não sabrá por aquella ferida o pouco juizo que o diabrete ainda tinha...

A bella Amparito...

Tal é o pseudonimo terpsychorico da estrella que vem hoje domingo brilhar sob o ceu zincado do Salão Animatographico aos olhos ávidos dos frequentadores.

Amparito...

E bella...

Não vale enganar...

Amigo Vidigal ia na companhia de uma robusta carteira para o mercado de Mençarapacho.

Eis senão quando, á altura da cadeia, no passo rapido de quem vae a nove tomar o comboio da madrugada, descortina dois vultos.

O sangue fugiu-lhe das algibeiras; o dinheiro esteve n'essa triste perspectiva...

Estuga o passo.

—Pst, Pst... Faz favor?

Pernas para que vos quero...

Echos longinquo das celebres proezas da quadrilha ainda mais celebre?

Anno Bom

No dia 1.º de janeiro recebemos uma visita de boas festas das philarmônicas 1.º de Janeiro de 1896 e *Namarraes*.

A ambas agradecemos a attenção.

NOTICIAS DE MARINHA

Foi nomeado commandante da canhoñeira *Zambeze* o capitão tenente sr. Bernardo Ayalla, que brevemente parte para Cabo Verde onde se encontra aquelle navio.

CHRONICA LOCAL

PARA TRAZ?

Não ha muitos annos passados, quando com a rapaziada da idade jogavamos a *deserta* e a *rebeta* nas praças e nas ruas da cidade, sem prejuizo dos habitantes que passavam incolumes da pedrada e do insulto a que hoje se sujeitam com frequencia, sei que fui com todos os parceiros visitar uma noite a *ante camara* da esquadra de policia, porque, estando o cabo com dores de cabeça, encarregou os quatro guardas sob o seu commando de nos *catrafiarem*, para evitar a continuação da algazarra a que nos entregavamos quando *pagava* algum.

Bons tempos esses! Um cabo de policia permitia-se promulgar uma especie de *Lei de rdtha* e a garotada entretida nos jogos não podia levantar a voz aguda por não molestar o cabo da policia! Hoje, tudo mudou, como se diz no *Estudante Alsatiano*...

Os jogos da *rebeta* e da *deserta* passaram da moda e o cabo da policia... tambem.

Um unico guarda da civica policia a cidade pacifica e ao que parece a civilisação entrou por alguma porta. Com certeza, entrou. E se não vejamos:

Agora não só o lyrismo se expande sem peias em cantigas da *moda* como uma garotada *rafine* se intromete nos sports nocturnos da pedrada, do improprio e do palavão, ditos sem rebuço nas rnas mais concorridas com um desprezo soberano pelos bons costumes; com uma liberdade e uma clareza edificantes.

O *civico* que mal dá para as *mul-tas* nas vespervas de festa, assiste imperturbavel e refugia-se no argumento da insufficiencia numerica não attendendo sequer ao cumprimento das posturas municipaes...

Agua á rua... é o diluvio. Bicycletas... continuam fazendo da Praça campo de manobras apesar das determinações da Camara. De noite, sem lanterna; e se atropelam alguém, ainda este apanha para *seu tabaco* por ter interrompido o *raid*...

E para cumulo, alguns discolos desancam por desfastio o cidadão que recolhe a sua casa, ficando a proeza sem o devido premio á espera que passe o tempo e caia no esquecimento, se elles não resolverem, considerada a impunidad, continuar na mesma *ordem de ideias*... Posto isto, não é lícito duvidar, andamos para traz.

Mas não será possível, com um pouco de boa vontade voltar a frente á rectaguarda como se diz na militação?

Cremos que sim e assim o esperamos.

TRIBUNA LIVRE

OS FILHOS INCESTUOSOS

A sociedade familiar continuava a ser estranha, quasi em absoluto, os filhos incestuosos, que, segundo as nossas leis, são os filhos bavidos de parentes por consaguinidade ou affinidade em qualquer grau da linha recta, ainda que o casamento, causa da affinidade, esteja dissolvido, e os filhos de parentes por consaguinidade no segundo grau da linha transversal. Não podia a lei, dissemos nós; ir contra a moral e, simultaneamente, contra a natureza. Não seria justo que a sociedade permitisse aos filhos incestuosos o que permite aos outros illegitimos. E a razão é clara: afóra os incestuosos, todos os filhos illegitimos, ainda os proprios aduterinos e os sacrilegos, podem alimantar a esperança de ver seus paes ligados pelo casamento, ficando assim legitimados, perante a lei, a situação em que uns e outros, paes e filhos, viviam, — situação de concubinato, accrescendo para os dois ultimos casos a aggravante do aduterio e do sacrilegio, cumulativa ou separadamente. O filho incestuoso não: esse não pode ter a esperança dos outros, esperança que afinal viria a ser um triste e horrivel pesadelo. Na verdade, coisa alguma seria mais repugnante do que ver a lei occupada em regular a constituição e o funcionamento da familia, para a tornar santa e digna aos olhos de todos, e ao mesmo tempo sacrificada em prover á situação dos filhos incestuosos, acantonando-os legitimamente, immaculadamente, na mesma instituição; nada seria mais repugnante do que ver a lei a consentir generosamente que um individuo fosse pae e avô, pae e tio, irmão e filho d'outro individuo. A lei que assim attentasse contra a ordem moral da sociedade permitindo abertamente o que a natureza tolera, por excepção restricta, em casos de profunda aberração, era uma lei desorganizadora o genuinamente escandalosa, que não poderia existir, que não podia vigorar.

Mas se tudo isto é certo, não é menos certo que ha uma lei superior a todas as outras: — é a lei da natureza, lei do amor, lei da humanidade. Não é justo que um filho seja responsável pelos erros de seus paes. Houve crime? Tratem de saber quaes foram os seus agentes. O filho é um producto consequente, é um effecto do crime: representa, acima de tudo, a innocencia; a inocuidade. Pode ser um fructo escorrelto e, ainda que o não seja, tem garantida por lei a sua integridade, phizica e moral. O defeito, a aberração moral não está no filho, que nasceu; está nos paes, que o geraram. E assim, não deviam os pobres filhos ser victimas dos erros de seus paes.

Fazer que os filhos, innocentes, fossem inteiramente estranhos a seus paes e á familia d'estes, e consentir a impunidad dos criminosos. Era sem duvida a maior affronta á liberdade e ao coração. Mas nem por isso deixa de ser affrontosa a lei que, a troco de certos direitos aos filhos, não castiga os auctores do incesto. O mal deve cortar-se na origem: quanto menos intensa for a causa, menos provaveis são os effectos. Entretanto, deve a lei remediar aquillo que os sens meios prophylaticos não preveniram. Trate dos filhos incestuosos, que nenhuma culpa tiveram do nascimento. Não o exige unicamente o coração, fonte do amor e do sentimento de humanidade; exige-o tambem a saúde e a ordem publica. Desprezar os filhos incestuosos é

provocar a miseria, o vicio, a libertinagem, e tudo isto enfraquece e aniquila uma raça.

As leis portuguezas não permitem aos filhos a acção de investigação de paternidade ou maternidade incestuosa. Assim devia ser, mas unicamente para o effeito dos incestuosos não entrarem com effectividade na constituição organica da familia, machucando abertamente o seu homem, a sua reputação moral, e não para o effeito de reclamarem de seus paes os alimentos necessarios. Não permitem as leis estas acções. Porquê? Para não incitarem os degenerados à pratica do incesto? Para evitarem o escandalo das provas? Seria Mas entendemos que as leis, favorecendo a impunidade dos auctores do incesto, não alteram em coisa nenhuma a sua vileza de sentimentos; por outro lado, não deveria o legislador ter a louca pretensão de querer evitar o escandalo das provas, porque afinal raro succede que a existencia intra-uterina e extra-uterina dos filhos incestuosos não tenha a maior vulgaridade. O escandalo nasce com o proprio incesto.

O que a lei devia era castigar os paes, que são os culpados, e proteger amplamente os pobres filhos, que nenhuma culpa teem do nascimento, que, por um capricho mal entendido dos legisladores, vão enfiar, a maior parte das vezes, na grande legião dos vadios e libertinos, seres prósperos, sem amor, sem dignidade.

Os filhos incestuosos teem direito a exigir de seus paes os alimentos necessarios; mas só os podem demandar se o facto da paternidade ou maternidade estiver provado em processo civil ou criminal, controversa entre seus paes ou outras partes; ou em qualquer dos casos de estupro violento, rapto ou seducção praticada com abuso de autoridade, com abuso de confiança ou com promessa de casamento, quando os mesmos filhos tiverem nascido além de 180 dias, mas dentro de 300, a contar do estupro, rapto ou seducção e estando judicialmente provado algum d'estes factos. A lei só nos casos indicados permite aos filhos incestuosos a acção de alimentos, acção que deve ser baseada na sentença d'um processo civil ou criminal: a separação ou divorcio por adulterio, a acção criminal do rapto, seducção, estupro, adulterio, etc.

A primeira vista, parece que a lei, apesar de tód'faculta grandes direitos aos filhos incestuosos, mas é preciso conhar que rarissimas vezes os podem tornar effectivos. Na acção de separação ou de divorcio por adulterio pode o conjuge innocente provar todos ou alguns dos factos que tenham como consequencia o nascimento do filho adulterino. Se o conjuge adulterino for irmão do seu cúmplice, ficará provada sufficientemente a paternidade ou maternidade do filho incestuoso. Mas, visto que o juiz, ao decretar a separação ou o divorcio não pode fundamentar a sentença e, visto que também não é permitido extrahir certidões n'estes processos, os filhos incestuosos ficam prejudicados no exercicio dos seus direitos.

No attestado ao púlor, na violação, no estupro, no rapto e na seducção, o procedimento criminal, em regra, só pode dar-se quando haja previa denuncia do offendido ou de seus paes, avós, marido, irmãos, tutores ou curadores. Afóra os casos excepcionallissimos em que o procedimento pode resultar de participação do marido, dos tutores ou curadores, ou derivar immediatamente da acção do ministerio publico, pergunta-se: quando terá lugar, praticamente, o processo criminal? Acaso um avô, um pae ou um irmão teem coragem para denunciar ou accusar, por este motivo, um neto, um filho ou outro irmão? Em geral não teem e, n'estas condições, os filhos incestuosos, a quem a lei reconhece o direito de exigir alimentos a seus paes, só em casos muitissimos restrictos podem effectivar esse direito.

Queríamos nós que o legislador olhasse para elles com mais affecto ou caridade, — que a razão dominante da sua vontade não fosse, por nenhum motivo, a circumstancia occasional do incesto, mas sim, antes de tudo, a qualidade de filhos e, ainda depois, a qualidade de cidadãos. O Estado, que, segundo as nossas leis,

é seu herdeiro legitimo e que exige d'elles exactamente o que exige dos outros, os mesmos tributos, os mesmos serviços e obediencia ás leis, não devia menospreza-los, a pretexto d'um saneamento que, por este sistema não consegue.

Para evitar os escandalos d'um processo, não permite a lei que os filhos incestuosos reclamem sempre os alimentos necessarios, — escandalos que afinal existem, porque os produz o incesto e a curiosidade os não deixa eucobrir; e, como resultado d'esse capricho, ha na sociedade outros escandalos bem maiores: a miseria, a libertinagem, a prostituição! Não autoriza livremente as acções d'esta ordem a mesma lei que permite o processo civil de separação ou de divorcio por adulterio e os processos criminaes de adulterio, attentado ao púlor, violação, rapto, seducção, estupro e lenocínio? —

Permittem-se todos estes processos aliás justos, em que, na maior parte dos casos, brota a jorros a immoralidade, e não se consente que um filho incestuoso, em nome da hygiene social, exija sempre do seus paes os alimentos que precisa!

Faro, 5 de janeiro de 1914.

João Pedro de Sousa.
advogado

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi nomeada para reger interinamente a escola do sexo feminino de Moncarapacho, a sr.^a D. Ermelinda da Conceição Soares.

Foi nomeado sub-inspector do circulo escolar de Faro o sr. Antonio da Conceição, que ha muitos annos exercia esse logar interinamente.

A escola do sexo feminino da freguezia de San'tago foi installada no predio da antiga conservatoria, na rua 1.^a de Maio.

Ficam assim no mesmo edificio as duas escolas do sexo feminino da cidade.

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de janeiro.

Presidiu interiormente o vogal mais antigo dr. Antonio Padinha; procedeu-se à eleição de presidente e vice presidente ficando investido do primeiro cargo o dr. Antonio Padinha e do segundo o vogal João José Parreira.

Recebeu-se uma representação de Cachopo pedindo assistencia medica para aquella freguezia sendo-lhe respondido que o cofre municipal não estava em circumstancias de poder criar um partido medico em taes condições. Joaquim Rodrigues Corvo pediu licença para modificar, um predio na rua de Lisboa; concedida.

Verissimo José Gomes pediu licença para levantar um muro no Patrinho; concedida.

Notas

Logo que se conclua o orçamento das despesas a fazer, com a nova installação da cadeia e mudança do cemiterio a Camara contrahirá um emprestimo em obrigações municipaes de 5\$000 — a juro de 5,5 % na importancia de 14:000\$000 — começando a amortisação em 1915 que é quando cessa um dos actuaes emprestimos.

As taxas de licença de carros são as seguintes:

Para transporte de pessoas, carros de 4 rodas, com 2 cavalgadiros 850 réis e com 1 cavalgadura 600; carros de 2 rodas com 2 cavalgaduras 600 e com 1 cavalgadura 400 réis e puxado por bois 450 réis.

Carros de carga e aluguel com 2 cavalgaduras 400; com 1 cavalgadura 200 réis.

Estas taxas são por trimestre. Carros puxados a jumento pagam 400 réis por anno.

Os carros de lavoura são isentos de taxa pagando na licença 100 réis de sello.

Foi designada a letra B para servir em 1911 e 1912 no affilamento das medidas e instrumentos de pesar e medir.

Azeite

Quem tiver azeite que o guarde, porque a crise d'este genero de primeira necessidade é quasi geral, e o seu preço, d'aqui por diante, estará pelos olhos da cara.

Não foi só no Algarve que as oliveiras no anno passado estiveram de uma esterilidade quasi absoluta. Outros pontos ha onde a escassez da azeitona foi quasi igual á nossa.

Em França como os grandes temporaes tivessem feito cahir grande parte da azeitona ainda verde, a colheita será infima e a exportação de azeites de Salon, principal mercado d'este artigo na Provença e um dos principaes da Europa, que em 1908 fôra de 60 milhões de Kilogrammas, é para temer que seja nulla este anno, sobretudo não esquecendo que a produção dos oliveaes já em 1909 fôra muito pequena.

No districto de Evora, onde a produção também foi pequena, o azeite corre actualmente a 2\$500 e 2\$600 reis os 10 litros.

Jacinto da Cunha Parreira

No rapido de ante-hontem seguiu de Faro para Beja, acompanhado de sua extremecida filha, o nosso distincto camarada sr. Jacinto da Cunha Parreira, que ali vae tomar posse do logar de official de fazenda para onde recentemente foi transferido.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 8 — D. Palmyra do Rago Chagas.

Segunda, 9 — João Possidonio Guerreiro, Salmão Ruah.

Terça, 10 — D. Bernardina Marreiros Palma, José Jádica Samra Gil, Paulo Judies.

Quarta, 11 — José Antonio de Mattos.

Quinta, 12 — Luiz José Pedro de Villa Lobos de Arnedo, Domingos Gomes Faria.

Sexta, 13 — Joshua Benoliel, João de Lemos, Afonso do Carmo.

Sabbado, 14 — D. Alexandrina Salter de Sousa.

No dia 28 de dezembro ultimo realisou-se em Loulé o consorcio do sr. dr. Luiz de Souza Faisca com a sr.^a D. Genoveva Maria de Brito Farrajota, da Marroquia.

Regressou de Lisboa na terça feira o sr. Antonio Rodrigues Peres.

Partiu novamente para a capital no dia 2 o sr. Eduardo Felix Franco, que ali deve fazer este mez exame de pharmacia.

Com seus filhos regressou a Faro na terça feira a sr.^a D. Maria Solasio Padinha.

Com sua familia esteve passando em Faro a festa do Anno Bom o sr. José Pereira Ramos, chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Do Porto, onde fez exame de pharmacia, regressou a Moncarapacho o sr. João Filipe do Mendonça Vargues.

Com sua esposa esteve n'esta cidade no dia de Anno Bom o sr. Joaquim Padinha, recebedor em Faro.

Encontra-se de todo restabelecido o sr. dr. Agostinho Lucio.

Regressaram da Madeira a Portimão o sr. Luiz Fialho de Alvellos e esposa.

Estava bastante doente, mas encontra-se felizmente em via do restabelecimento, o rev. Lucas Pacheco, párocho da freguezia da Conceição de Tavira.

Regressou de Lisboa a Faro, com sua esposa, o sr. Afonso Alvaro Freire, chefe dos serviços telegrapho-postaes no Algarve.

Com sua esposa vão passar a Faro as festas do Natal e Anno Bom o capitão de infantaria 7 sr. Pires Viegas.

No rapido de quarta feira, regressou de Lisboa o sr. João Pedro Vizetto.

Com sua esposa esteve em Tavira o sr. José João P. Sergio de Faria Pereira.

Acompanhado de sua esposa esteve ante-hontem em Tavira o sr. dr. Rodrigues Davim.

Realisou-se hontem nesta cidade o consorcio do sr. Eogenio Gormano Alfarrá Cruz, 1.^o sargento de infantaria 4 com sr.^a D. Maria José d'Almeida, filha do sr. José Fernandes d'Almeida, commerciante n'esta cidade.

Com sua mãe, esposa, e filhos regressou de Lisboa a Tavira o sr. Joaquim de Mello Trindade.

Regressou hontem de Lisboa o sr. Joaquim Baptista Falleiro.

SOUSA VITERBO

Está de luto a litteratura nacional.

Estão de luto as artes portuguezas.

Morreu Sousa Viterbo!

O desgosto, a amargura que esta phrase synthetisa, só podem avalliar os que privaram com tão luminoso espirito.

Figura primacial na litteratura contemporanea, a sua modestia podia aquilatar-se pelo seu grande vo'dr.

Dotado de uma prodigiosa actividade, esse trabalhador incansavel que a morte acaba de prostrar foi um dos homens mais cultos do nosso tempo.

Longe do bulicio do mundo,



Dr. Sousa Viterbo

agora que a doença e a cegueira o tinham privado da leccionação da sua cadeira de Archeologia na Academia de Bellas Artes de Lisboa, Sousa Viterbo passou os ultimos annos da sua existencia entre os seus mais dilectos amigos, — os livros —, cujas doutrinas sua filha D. Sophia Viterbo, um gentilissimo espirito de mulher, lhe transmittia carinhosamente.

Assim que aquelles olhos tão sequiosos de ideal não mais puderam vencer o veu de trevas com que a cegueira os vendara, — como se o fumo das nevoas pudesse nublar as scintillações do genio! — logo sua filha pacientemente se transformou no seu mais assiduo collaborador, lendo ao sabio seus livros de consulta e escrevendo o que elle dictava.

E' grande e variada a obra de Sousa Viterbo.

Poeta distinctissimo, de um vago sentimentalismo impregnado de sonho, ninguém como elle soube amoravelmente colligir as canções, os villancettes e cantigas dos bardos esquecidos, quasi perdidas nas neblinas do passado. O seu livro *«Poesias de auctores portuguezes em livros de escriptores hespanhoes»* confirma esta asserção.

Investigador incansavel, são inumeros e valiosissimos os serviços que prestou á historia patria, materializando em eruditas monographias o resultado das suas investigações de sabio.

Espirito eminentemente culto, apostolo devotadissimo das artes plasticas, a elle se devem trabalhos de incalculavel valor em que a sua poderosa individualidade de archeologo e de artista de raça ficou fortemente radicada.

A sua obra de *mosaista* é importantissima e pode dizer-se que abrange toda a actividade artistica do nosso paiz, constituindo um repositorio abundante para consulentes.

Jornalista distinctissimo, presidiu por largos annos a secção editorial do *Diario de Noticias*, de Lisboa, tendo anteriormente dirigido o *Jornal da manhã* e o *Commercio Portuguez*, ambos do Porto, em cujas columnas archivou muitos dos seus melhores artigos.

A pintura, a escultura e architectura nacionaes mereceram-lhe particulares disvelos que materializaram em preciosos trabalhos taes como *Artes e artistas em Portugal — Artes e artistas de Guimarães — Diccionario dos architectos, engenheiros e*

constructores portuguezes ou ao serviço de Portugal, estudo valiosissimo e unico entre nós, bem como em muitas monographias, cada uma das quaes bastaria para firmar a reputação de um sabio investigador e de um estylista primoso.

Mas vejamos o que, na advertencia do seu admiravel livro *«Artes e Artistas em Portugal»* nos diz o illustre morto, em trechos que parecem escriptos para uma autobiographia:

«Remmimos d'este volume algumas monographiasinhas, a maior parte das quaes andavam dispersas por publicações periodicas, sujeitas a todas as vicissitudes da imprensa diaria. Mereciam talvez esse destino, embora alguns amigos instassem connosco para que colleccionassemos e melhorássemos d'algum modo o que fôra fructo de aturadas investigações, tanto em livros, alguns d'elles quasi desconhecidos e ignorados, como nos archivos e bibliothecas. Accedemos a esses reparos e pressões amigaveis retocando e melhorando, corrigindo o que nos parecia menos fundamentado, ampliando e confirmando o assumpto com novos documentos.

Não se limitou o nosso estudo e o nosso trabalho ao campo das bellas artes propriamente ditas mas entendemos que não nos seriam tomadas coutras se applicassemos igualmente o nosso criterio ao estudo das artes industriaes e de algumas industriaes, que entre nós tiveram acolhida e que poderiam de novo e proficuamente renascer.

A oportunidade estava sem duvida indicada desde que em todo o paiz se accentuou o movimento em favor da industria. Um povo que apresenta por unicos hrazões as paginas hribantes da sua existencia passada, pode occupar um logar muito honroso na historia, mas deixou de pertencer á phalange dos que caminham na vanguarda da civilisação.

A actividade de um povo não se manifesta nas recordações heraldicas mas nos productos do seu engenho, do seu esforço, do seu trabalho contemporaneo. Quem contribuir para esta regeneração do paiz, quem o impulsione neste caminho, quem lhe demonstrear que elle possite a capacidade tecnica e aptidão industrial lerá, cremos nós, feito uma bella obra do mais salutar patriotismo. Esta creença nos guiou e, se erramos, parece-nos que o nosso erro não deixará de ser abençoado por todos os espiritos generosos, que commungam na mesma aspiração elevada e se alimentam do mesmo ideal.

Sem nos desviarmos por um momento da verdade e do rigor historico, procuramos d'algum modo suavizar a rudeza de qualquer investigação, dando-lhe um colorido, quanto possivel pittoresco, tornando assim a leitura mais atrahente e captivante. E não nos foi difficil o intento; quasi intuitivamente nos desempenhamos d'elle, porque a materia prima encontrámos natural e abundante na presa dos chronistas e dos barradores, nos versos dos nossos poetas, algumas vezes até nos proprios documentos.

Uma imaginação mais viva que a nossa, uma linguagem mais primorosa e um estylo mais delicado teriam feito maravilhas; fabricando no tear da phantasia uma tela historica, que sem deixar de ser verdadeira, apresentasse todavia o colorido mais deslumbrante e fascinador. Os capitulos em que tracejamos de relance a historia das tapeçarias e das danças mostramos ao mesmo tempo todas as fases da vida portugueza, já aventureira e batalhadora, já festiva e descuidosa, já luctuosa e dramatica. A historia de Portugal, baseada unicamente nos seus fastos politicos e economicos, tal como a escreveu magistralmente Herculano, na sua presa de bronze, monumental, quer-nos parecer que não irraduz perfeitamente a vitalidade caracteristica da nossa raça nas suas multiplices e variadas feições. Considerada assim, sob este unico aspecto, é uma cousa grandiosa, epica se quizerem, imponente como uma esttua, mas fria como ella. A epopeia precisa de ter o seu epi-

sólin galante, como succede nos *Lusiadas*, onde a figura do Velloso não prejudica o vulto do Gama, antes o realça. A historia deve ser um quadro á Ticiano, com o seu colorido brihante, com as personagens que a desempenham no primeiro plano, com os monumentos e a paisagem ao fundo.

Que livro prodigioso não seria aquelle que escrevesse quem nos pintasse a historia de Portugal através das suas construcções, dos seus usos, e dos seus costumes, do seu valor physico e moral, das suas applicações literarias, industriaes, artisticas e scientificas!

O Dr. Francisco Marques de Souza Viterbo, contava 65 annos de idade, era formado em medicina pela Escola Medica de Lisboa, tendo feito o seu curso á custa do seu unico esforço.

Que descanse em paz o prestantecidadão e incansavel trabalhador, exemplo de civismo e de dedicação á patria.

Aquelles que, como eu, podem orgulhar-se de ter sido discipulos, ainda que dos mais obscuros, de tão peregrino engenho, decerto me acompanham partilhando da com moção dolorosa com que tracei estas linhas de singelissima homenagem ao que foi um grande poeta, um insigne archeologo, um illustre escriptor e critico de arte, um jornalista distincto e, mais do que tudo, um mestre tão bondoso como proficiente.

Que a Arte, a que tantos e tão assignalados serviços prestou, inscreva nos seus luminosos fastos o nome venerando de Sousa Viterbo, um dos seus mais desinteressados adoradores e um dos mais lidimos caracteres que tenho conhecido.

Faro, 1 1911. Lyster Franco.

OS QUE MORREM

No dia 1 de janeiro falleceu em Évora, Thereza de Jesus, de 86 annos natural de Tavira, filha de Manuel de Florita e de Josepha Maria.

Victimada por uma pneumonia falleceu em Faro o actor José Mendes, da Companhia do actor Constantino de Matos que trabalha actualmente no theatro circo d'aquella cidade.

No Hospital do Espirito Santo de Tavira, onde se achava em tratamento, falleceu o conhecido industrial desta cidade sr. Rodrigo Gago da Graça pae do sr. João Baptista da Graça e tio das sr.^{as} D. Virginia, D. Emilia e D. Francisca da Graça Neves, professoras officiaes.

Aos primeiras tempos da sua vida e da sua industria sorriam-lhe a felicidade e conseguiu haveres que lhe permitiram por muitos annos um passadio desafogado. Depois a sorte perseguiu-o e com os achaques da velhice vieram-lhe as difficuldades economicas, a perda de entes queridos e por fim a morte no hospital.

Na manhã de sabbado falleceu em Tavira o sr. Francisco da Silva Brito 2.º officio de fazenda aposentado. Deixou viuva a sr.^a D. Barbara Rodrigues da Palma Brito e tres filhos.

GAZETILHA

No partido radical
A adhesão—ora vê-de!—
Está tão original
Que põe um pobre mortal
Entre a espada e a parede.

Se alguém, por exemplo, adhére,
E o diz d'um modo expressivo,
O partido não o quer
E põe-se logo a dizer:
—Olha o gajo!... é adhesivo...

Se não adhére e deseja
Livar-se d'essa arruaça,
Mal um radical o veja
Logo, fulo, lhe pragueja:
—Fôra, fôra que é thalassa!

N'esta grande enrascacão
Toda a gente tem de ser
Como o homem do rifão
Que foi preso por ter cão
E preso por não o ter.

João Triste

CARTA DE FARO

PICARDIAS, MOTEJOS E PRAGAS—NÓS, AS «AVES MACHAS» E AS DITAS FEMEAS—GALANTERIAS DO «MADAMISMO LIRÓ»—A CRIANÇA E AS SUAS TARRAFIAS—ELLES E AS NOSSAS AFFIRMAÇÕES—AINDA O REACCIONARIO PADRE ETERNO—O REINO DOS CEOS «COIO» DOS POBRES DE ESPIRITO—HEROINAS «LYSTERIAS» LOMBRIGAS E CIGARROS BREGEIROS—PALAVRAS DE OVIDIO—O VELHO «FRIEZAS» E OS GANHÕES DO EX-LYCEU FARO—BOATOS, PETAS E MENTUOLAS—UMA PIADA «SEMISCARUNFIA»—O QUE SE DISIA QUE O SR. ARANHÃO DISER—PROVIDENCIAS DA AUCTORIDADE ADMINISTRATIVA—UM BOATO GROTESCO—OS ROATEIROS E A BARRIGA DO SR. ARANHÃO—UM CURIOSO DISTICO—OS FIOS ELÉTRICOS E O CAVALLO DO PROGRESSO—ETC ETC ETC.

Decididamente ao pensar que nos tínhamos bensido quebrámos o nariz!

Depois do nosso ultimo arrazoado, não tem conta as picardias, os motejos e as pragas de que temos sido alvo!

Vamos por uma rua e quantas *aves machas* tomparamos nos fazemos cara de poucos amigos e nos airmos uns olhares capazes de metter num chinelo toda a fuzilaria do passado, do presente e do futuro!

Quanto ao *madamismo liró*, nem fala!

O menos que nos fazem as *aves femeas*, essés bipedes gentis, talhada á imagem e semelhança da mãe Eva, que Deus tenha em santa gloria, é voltar-nos desapiedadamente as costas, com uns ares de furia tão pronunciados que até nos faziam pensar no suicidio se por acaso os nossos pés não estivessem já um tanto pesados para a polka do matrimonio...

Quanto á criança, essa limita-se, por conselho dos respectivos editores responsaveis, está bem de ver, a mostrar nos a lingua e a fazer-nos quantas tarrafias lhes aco dem á infantil moleira!

E tudo isto porque, numa rajada criticologica, fizemos relampejar a nossa penna inflexivel, desde a lama da terra até ás limpidas alturas do ceo!

Tudo isto porque confessámos—Que ingenuos fomos! «Onde a ingenuidade vae *l'elle s'aniche!*» como dizia o afinadissimo e monstrosissimo sr. Aranhão—que estava ainda em meio a nossa tarefa sancadora!

Tudo isto porque ousámos affirmar a alta conveniencia de reformar o reaccionario Padre Eterno, esse reaccionario caturra, que presiste em ser soberano senhor dos ceos e da terra nas proprias bochechas de quantas jovens republicas soltem os seus lamurientos vagido!

Todas as ideias teem os seus martires.

Se o ceo não continuasse a ser o *coio* dos pobres de espirito, certamente lá iriamos parar qualquer dia, com uma corôa de flores de talco por cima do nosso heinrado chapéo de côco, tal qual—qualquer herôico na *lysteriana*, pallida como uma lombriga, vaporosa como o fumo de um cigarro ainda que seja brejeiro!

Paciencia!
Quem nos mandou usar de franqueza para com uma sociedade em que o imbecil predomina com toda a rigida força do seu peso bruto?

Teremos, para o futuro, mais recato nas nossas expansões, mais cuidado com o nosso *palavrorio*, uns pôsinhos mais de hypocrisia nas nossas affirmativas!

Já Ovidio, que se vivesse neste nosso hypercivilisado tempo seria, pelo menos, membro de uma comissão municipal, á falta de homens, disse com aquella sagacidade que podia parecer *predialista* se não fosse genuinamente delle:

«O peixe que foi ferido da farpan te prisão do anzol, sempre quando escapou, receia haver engano na isca, que se lhe offerece liberal, temendo na propria fraquesa o perigo, como escandalizado do passado damno.»

O mesmo comnosco acontecerá. Tudo isto, porem, são simples

intreitos, méras rajadas de retorica cujas primeiras doses adquirimos aqui, nesta famosa cidade da Virgem, na aula do *Friezas*, ratão que apezar de todos os pezares, estava, ainda assim, muitos furos acima, na craveira pedagogica, a qualquer dos *ganhões*, que na qualidade de pedagogos feitos á faca, exploraram nestes ultimos tempos o ex-lyceu de Faro.

Vamos, porem, ao que importa, isto é, aos sucessos, aos acontecimentos, que neste alvorecer do anno impressionaram mais fortemente a moleira indigena.

São tantos que nem sei por qual começar!

Pelos boateiros?

Pois vá lá seja pelos boateiros e pelos boatos tragicoburlescos, que, desde que o anno velho espichou e este nasceu, teem corrido de lés a lés, toda a cidade e arredores.

Registrar todos essés boatos é quasi equivalente a fazer tirocinio para abichar uma vâga em Rilhafoles.

Mas enfim, a obrigação faz lei e quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Uma vez que me arvorei em correspondente do *Heraldo*, hei de cumprir o meu dever até ao fim, através de quantos obstaculos possam estorvar-me o caminho e ainda que toda a bicharia cidadina se congregue para correr me a *pontapés* para traz...

Mas vamos aos boatos.

O primeiro a espalhar-se foi talvez o mais *semiscarunfo* que appareceu.

Imagem. Pensem, meditem, alvitrem, a ver se matam a charada! Pois bem, lá vae, tal qual me impngiram.

Trata-se nem mais nem menos do que da presidencia da comissão administrativa do municipio, vaga, pela saída do meu presado amigo o cidadão Dr. Flôres.

Sabem o que os mal intencionados espalharam a tal respeito?

Que iria substitui-lo o nosso afinadissimo e aperaltadissimo sr. Aranhão, que para o caso já tinha um discurso engatilhado que co meça assim, segundo se disia:

«Quem duvidar das minhas convicções politicas e da minha lealdade partidaria, queirá dizelo abertamente porque eu talvez lhe escreva».

E' claro que tudo isto foi méra fantasia espalhada pelos inimigos das instituições vigentes, que assim pretendem lançar a perturbacão nos espiritos citadinos, alarmando os com tão estupendos boatos.

Felizmente o Bernardo Passos, isto é, o cidadão administrador, fez circular por toda a cidade uma espirituosa quadra da sua lavra, em que destruiu tão formidavel dispaudio.

O segundo boato, se não reveste a gravidade tragica do primeiro, assume, pelo menos, um grotesco evocador das proezas gulliverianas.

Elle ahí vae, tal qual girou pela cidade, sem alteracão de uma palavra, para que possam saborear o *au naturel*:

«Consta que o sr. Abrahão a Amram tenciona ceder a sua enorremissima barriga a fim de nella ser instalado, com todas as dependencias indispensaveis, o futuro centro republicano farense».

E pasmoso, não é verdade?

Felizmente, foi o sr. Abrahão o proprio que se encarregou de desmentir o estapafúrdio boato, mandando collar ao seu respeitavel abdomen o seguinte distico, em letras verdes e encarnadas:

«Não se aluga, está em obras.»
Mais boatos, e todos terriveis, agitaram, nestes ultimos dias a cidade, mas pelos que deixo consignados tu ajuizarás, cidadão leitor, da grande importancia dos outros.

Quanto a novidades de maior vulto, dir-te-ei que já se andam collocando os arames electricos e que daqui a pouco tudo isto andará mais electrificado do que actualmente anda.

Emfim. Passagem ao cavallo do progresso que parece quer d'esta vez galopar pelas ruas citadinas e...

Saude e bichas.

Senanpidio.

POR ESSE ALGARVE...

Olhão

Na manhã de 27 de dezembro manifestou-se incendio n'um palheiro do Brejo, propriedade do sr. Ednardo Figueiredo. Compareceu o corpo de salvacão publica, podendo extinguir-se o fogo ás 11 horas da manhã. O fogo foi casual e os prejuizos são calculados em 200\$000 réis.

For arrematado a José Pedro Borralho a venda da carne de vacca ao preço de 260 réis o kilo. A carne de carneiro on chibato ficou livre.

Tem passado enfermo, com um forte ataque de gripe, o recebedor proposto sr. Francisco Gimenes.

Moncarapacho

A comissão parochial republicana tencionava solicitar a creacão duma estação telegrapho postal n'esta aldeia.

SUINOS

Ainda este anno não appareceram pela nossa terra, como é de costume, as conhecidas varas de suínos alentejanos. Dizemos alentejanos porque procedem d'aquella provincia, o que não quer dizer que muitos d'elles não sejam nados e creados em pleno Algarve. Ainda ha dias, por exemplo, assistimos em Villa Real de Santo Antonio a um pittoresco embarque de bácoros para Meriôla e certamente que muitos d'esses volarão á sua provincia natal e serão depois saboreados como opipara salsicharia alentejana.

Nos mercados de Vendas Novas e Montemor-o-Novo o preço d'esta carne tem corrido por baixo preço, regulando entre 3\$300, 3\$400 e 3\$600 reis os 15 kilos.

«A CAÇA»

Os proprietarios d'esta interessante revista não se poupam a sacrificios para manter com inextinguivel brio uma publicacão tão original, como instructiva. Os onze volumes já publicados formam uma excellente bibliotheca agricola-esportiva que nos dá a historia da evoluçao esportiva dos ultimos tempos, de cuja propaganda *A Caça* tem a maior partilha. O sumario do numero que acabamos de ler dá a confirmacão de que dizemos pois que encerra excellentes artigos firmados por Amandio Tavares, sobre caça, pelo dr. Paulo Cancellia, uma divagação sobre caçadores de febres, Henrique Silva trata das armas e munições de caça, J. L. Wintermantel faz a chronica do sport náutico durante a epoca finda, D. Sebastião Pessanha refere-se á raça dos cães da Serra da Estrella, D. F. Ferreira trata da peregrinacão das aves, Ruella Valente firma um curioso artigo sobre caçadores historicos e o dr. Henrique Anachoreta a costumada secção noticiosa.

PRECISA-SE

d'uma empregada n'esta typographia.

CONTRA A TOSSE

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz saber que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar da presente data, para a arrematação de fornecimento de carros para a limpeza da cidade.

Os modelos e condições estão patentes na secretaria da camara das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis do referido praso.

Paços do concelho de Tavira, 4 de Janeiro de 1911.

O Presidente,
Antonio Padinha.

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, para o fornecimento de expediente e impressos para a Camara e Administracão d'este concelho durante o corrente anno.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Camara, dentro do referido praso, as qualidades e preços dos artigos a fornecer.

Paços do concelho de Tavira, 1 de Janeiro de 1911.

O Presidente
Antonio Padinha

Sellos forenses

De annos atrazados desde 1886. Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.



Bom resultado

acaba de proporcionar a Emulsão de Scott a minha filha Laura Amelia da Silva, de 8 annos de idade, e que desde pequena soffria d'uma anemia. Tendo tomado diversos medicamentos, dos quaes não tirou resultado nenhum, resolvei dar-lhe a Emulsão de Scott, e hoje minha filha encontra-se completamente boa e sadia.

Testemunho de JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA, da rua de D. Luiz, 15, 26-30 Villa do Conde, em 4 de Julho de 1909.

Aproveite o leitor a experiencia do Sr. Silva, e de a seu filho sem demora a Emulsão de Scott. Evita assim os addiamentos perigosos (sem fallar no desperdicio do dinheiro), entretendo-se a ministrar preparados inefficazes. Milhares são as curas alcançadas pelo preparado de Scott. Provam-no as cartas recebidas de medicos, parteiras, paes e doentes restabelecidos.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurar o preparado de Scott, recuse terminantemente accellar emulsões que não sejam do Scott, visto que nenhuma d'ellas pode ter a efficacia d'esta, por não ser feita com os ingredientes puros e fortes que unicamente podem curar. A de Scott é fabricado com taes ingredientes, e por isso sempre cura.

NOTA: Apezar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua de Mouzinho da Silveira, 65, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar d'esta data, para o fornecimento de expediente e impressos para a Camara e Administração d'este concelho durante o corrente anno.

Os concorrentes deverão aprear, sentar na secretaria da Camara dentro do referido praso, as qualidades e preços dos artigos a fornecer.

Paços do concelho de Tavira, 1 de Janeiro de 1911.

O Presidente

Antonio Padinha

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

Faz saber que se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, a contar da presente data, para a arrematação de fornecimento de carros para a limpeza da cidade.

Os modelos e condições estão patentes na secretaria da camara das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis do referido praso.

Paços do concelho de Tavira, 4 de Janeiro de 1911.

O Presidente,

Antonio Padinha.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ESTANCIA DE MADEIRAS

OFFICINA DE CARPINTEIRO

Firmiao A. Peres & Irmão

RUA DA CARIDADE

TAVIRA

BRE no dia 1.º de Janeiro este estabelecimento, contendo á venda, soalho, quina viva, forró, barrotes, flandres em todas as dimensões, ferragens nacionaes e estrangeiras.

Preços sem competencia

ANTONIO MARIA JANBIRO

Mercearias, quinilharias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfiada

CUBA—ALEMTEJO

ARRENDASE a Horta Vermelha, no sitio do Alto, freguezia de S. Thiago, pertencente a João José Albino. Trata-se com o conservador d'esta comarca, dr. Simões da Costa. 3

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

A comissão administrativa desta Santa Casa convida todos os devedores de fóros, juros atrasados e de laudemios, a satisfazerem os seus debitos no praso de 30 dias.

Passado este praso procederá judicialmente.

Tavira, 6 de janeiro de 1911.

O presidente,

Silvestre Falcão

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA

(Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 18, 1.º—LISBOA

FABRICA DE SANTO ANTONIO
MOAGEM DE TRIGO PELO SYSTEMA
AUSTRO-HUNGARO
PORTIMAO-ALGARVE

ESTE estabelecimento, cujos productos teem sido repetidas vezes analysados pelas estações officiaes sem que, de nenhuma, vez se tenha reconhecido a existencia da menor falsificação ou adulteração d'elles, tem á venda de genuidade e pureza absolutamente garantida, as seguintes marcas de farinha sómente de trigo:

Farinha de 1.ª (um fio) a 102 rs. por k.—7.650 rs. por sacca de 75 k.
Idem de 2.ª (dois fios) a 92 rs. » » —6.900 rs. » » de 75 »
Idem de 3.ª (tres fios) a 84 rs. » » —6.300 rs. » » de 75 »
Idem em rama (quatro fios) a 80 rs. » » —6.000 rs. » » de 75 »
Cabecinha a 60 rs. por kilo.
Semea super-fina a 30 rs. por kilo e a prompto pagamento mais 1 1/2 % ou 25 rs. de 10 saccas para cima.

As farinhas de um fio, dois fios e tres fios, teem o desconto de 3 % em compras superiores a 10 saccas.

MOE-SE TRIGO PARA PARTICULARES A 4 REIS POR KILO

Sempre que o publico deseje, pode verificar a escrupulosa laboração d'esta fabrica. 93

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 4165—Luz electrica

ESTUDANTES

Recebem se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra
Clínica de doenças da bocca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA, 5

FARO

VENDE-SE

Um prédio urbano que tem os n.ºs de policia 9, 11, 13, 15 e 17 na rua de Lisboa. Quem pretender dirija-se ás suas possuidoras na mesma rua, n.º 2. 9

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

Sellos fornosos

Dé annos atrazados desde 1886.
Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.

PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo

Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saúde, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacies. Depósito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.º—Lisboa.

OFFICINA

DE

ESCUPTURA E CANTIRO

DE

José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro

PROXIMO DA ESTACAO DO CAMINHO FERRO

FARO

114

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua da Caridade, com o n.º 58 de policia. trata-se com João Baptista Falleiro—TAVIRA.

CASAS TERREAS

Vendem-se dois predios: um, na rua de Mau Fôrô que fica entre a casa dos srs. Coronel Campos e Dr. Flores, consta de sete compartimentos, grande quintal com uma casa, parte n'um poço e tem porta e janella para a Avenida da Liberdade. Outra no Povo da Luz, entre a casa da escola do sexo feminino e a do sr. Cercal, consta de cinco compartimentos, quintal e um alpendre.

Quem pretender dirija-se a José Antonio Ramos e Batros—Luz de Tavira.

175